

ECONOMIA

Crédito imobiliário resiste à pandemia

Financiamento cresceu em relação a 2019

DESÁO PAULO

Os financiamentos para a compra e a construção de imóveis em maio somaram R\$ 7,13 bilhões, crescimento de 6,5% na comparação com abril e aumento de 8,2% frente a maio do ano passado.

Entre janeiro a maio de 2020, os empréstimos totalizaram R\$ 34,08 bilhões, expansão de 23,2% em comparação com esses mesmos meses de 2019.

No acumulado de 12 meses (junho de 2019 a maio de 2020), o crédito alcançou R\$ 85,13 bilhões, alta de 30,5% em

CONSTRUÇÃO

O crédito tomado para a construção civil, quando empresas levantam recursos para iniciar seus empreendimentos, foi no caminho contrário dos financiamentos para pessoa física. As construtoras tomaram R\$ 1,814 bilhão em maio e R\$ 6,901,2 bilhões no ano, baixa de 2% e alta de 1,8%, respectivamente.

relação ao apurado nos 12 meses anteriores.

Os dados fazem parte de pesquisa divulgada pela Associação Brasileira das Enti-



Prédios em Santos: alta do crédito está concentrada na pessoa física, enquanto construtoras adiam obras

dades de Crédito Imobiliário e Poupança (Abecip).

Os números consideram apenas os empréstimos com recursos originados nas cadernetas. Não entram os financiamentos com recursos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS), que abastecem o Minha Casa Minha Vida (MCMV).

A Abecip destacou que o volume financiado em maio, segundo mês comple-

to sob isolamento social, foi praticamente igual ao de janeiro. Segundo a Abecip, isso indica que houve, até o momento, impacto reduzido da crise do coronavírus sobre o crédito imobiliário.

PESSOAS FÍSICAS

A pesquisa também mostrou que há uma diferença no comportamento da carteira de crédito imobiliário. O crescimento dos empréstimos está concentrado nos

contratos com pessoas físicas que tomam recursos para a compra da moradia. Já os financiamentos a construtoras está mais devagar, como reflexo do adiamento de obras e lançamentos.

A liberação de crédito para a aquisição somou R\$ 5,319 bilhões em maio e R\$ 27,181 bilhões no ano, o que representam altas de 12,2% e 30,1%, respectivamente. (Estadão Conteúdo)

SILVIO LUC - 25/5/19